



ERSE

ELECTRICIDADE

# MERCADO LIBERALIZADO

## Mercado Liberalizado

- Síntese -

### Número de Clientes

171 209 clientes

### Consumo médio 12 meses

1 365 GWh

### Peso relativo

2,1% no mês<sup>(1)</sup>

7,8% em 12 meses

### N.º de entradas no ML<sup>(2)</sup>

4 314 clientes

24 356 MWh

### N.º de saídas do ML<sup>(3)</sup>

1 015 clientes

84 266 MWh

### N.º de mudanças no ML

7 clientes

265 MWh

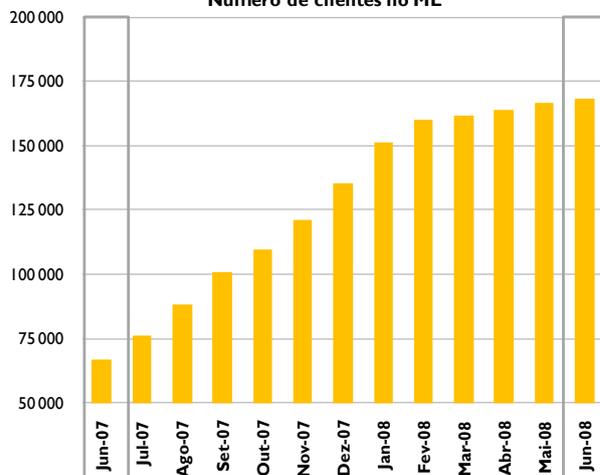
(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês.

(2) - nas entradas totais no ML incluem-se as passagens do MR e as entradas directas para o ML

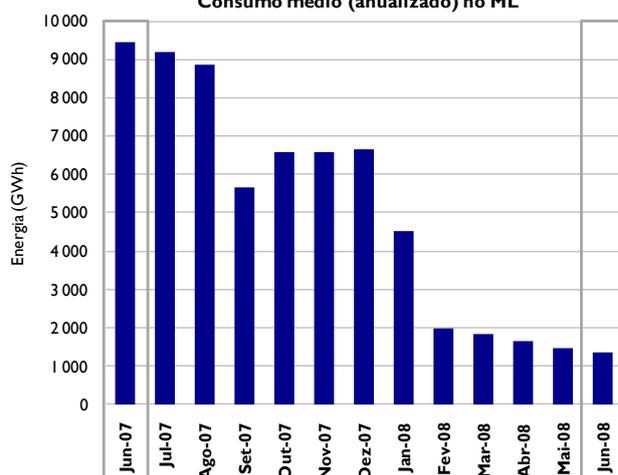
(3) - nas saídas totais do ML incluem-se as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

## Evolução do Mercado Liberalizado

### Número de clientes no ML



### Consumo médio (anualizado) no ML



tes tem vindo a abrandar nos últimos 5 meses.

Em termos de consumo anualizado, a evolução ao longo do período de Junho de 2007 a Junho de 2008 apresenta uma tendência decrescente (com excepção do período de verão de 2007), sendo particularmente notório o decréscimo a partir de Fevereiro de 2008. Em Junho de 2008 o consumo anualizado no mercado liberalizado havia acumulado uma variação negativa de cerca de 85% face ao valor que se registava em Junho de 2007.

Tendo em conta uma análise temporalmente mais restrita, no final do mês de Junho, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 171 209, o que representou um crescimento de cerca de 1,6% face ao número de clientes em actividade no final de Maio.

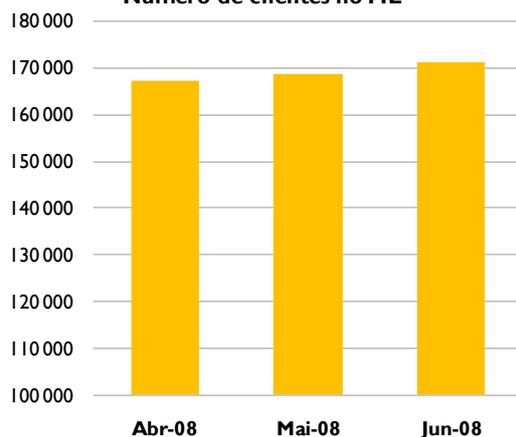
O consumo médio em 12 meses (manutenção do consumo médio mensal em Março durante 12 meses) dos clientes em actividade no ML no último dia de Junho ascendeu a 1 365 GWh, menos 6,7% que no mês precedente. Esta evolução segue a tendência que se vem registando desde o início do ano, representando o valor de fecho do semestre uma redução de quase 70% face ao que se registou no primeiro mês do ano.

A evolução da série anual do número de clientes no mercado liberalizado demonstra um crescimento acentuado ao longo do último ano, registando-se um crescimento do número de clientes em Junho de 2008 face a Junho de 2007 de cerca de 123%. Contudo, o ritmo de crescimento do número de clientes

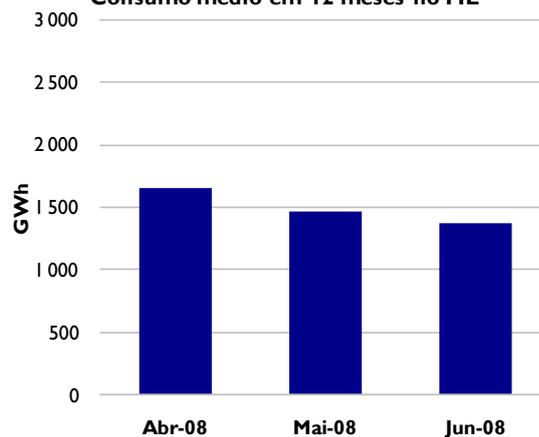
A evolução crescente do número de clientes no ML e a simultânea redução dos consumos no mercado, conduzem a uma continuada diminuição do valor anual médio de consumo por cliente do ML, registando-se um valor em Junho de 8 MWh, cerca de menos 8% que o valor apurado em Maio.

Em termos globais, o consumo total em Portugal

### Número de clientes no ML



### Consumo médio em 12 meses no ML



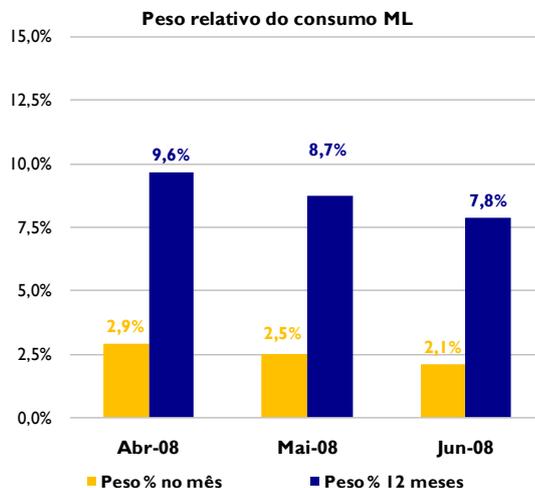
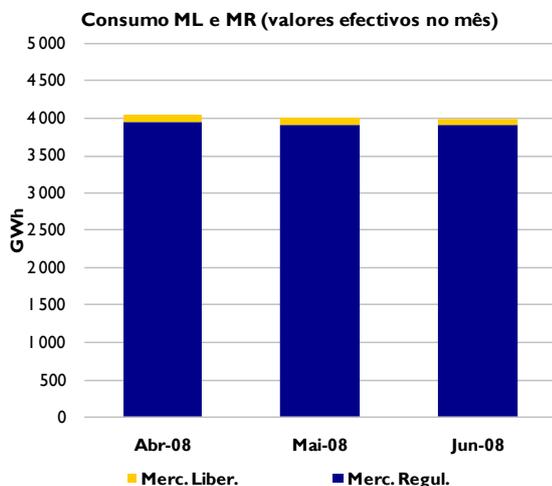
## Resumo Informativo

continental situou-se em cerca de 3 980 GWh, valor inferior em 0,4% aos cerca de 3 997 GWh de consumo em Maio, facto a que não é alheio o número de dias do mês e a existência de mais dias feriados em Junho.

O consumo efectivo no mês de Junho efectuado pelos clientes no mercado liberalizado, com base nos valores comunicados pela REN, representou cerca de 2,1% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente), quando esse valor correspondia a cerca de 13,4% em Junho de 2007.

Ao considerar-se o conjunto de valores dos

últimos 12 meses, o consumo do ML de Julho 2007 a Junho de 2008 representou cerca de 7,8% do consumo global no mesmo período, valor que é inferior aos cerca de 8,7% apurados entre Junho de 2007 e Maio de 2008.

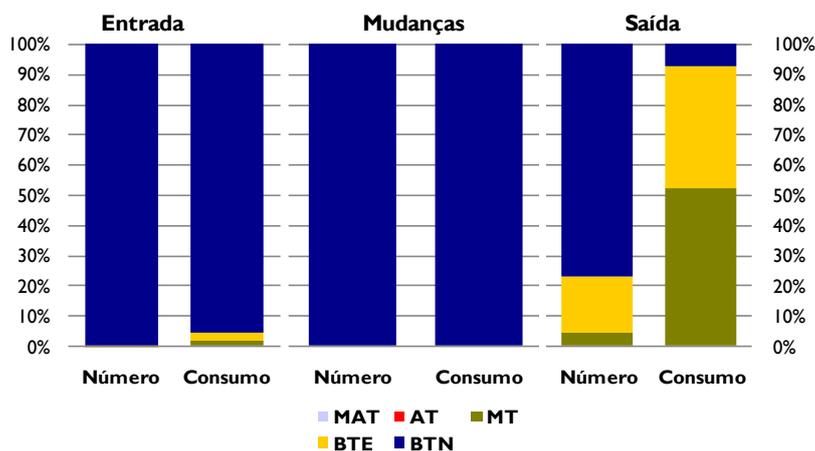
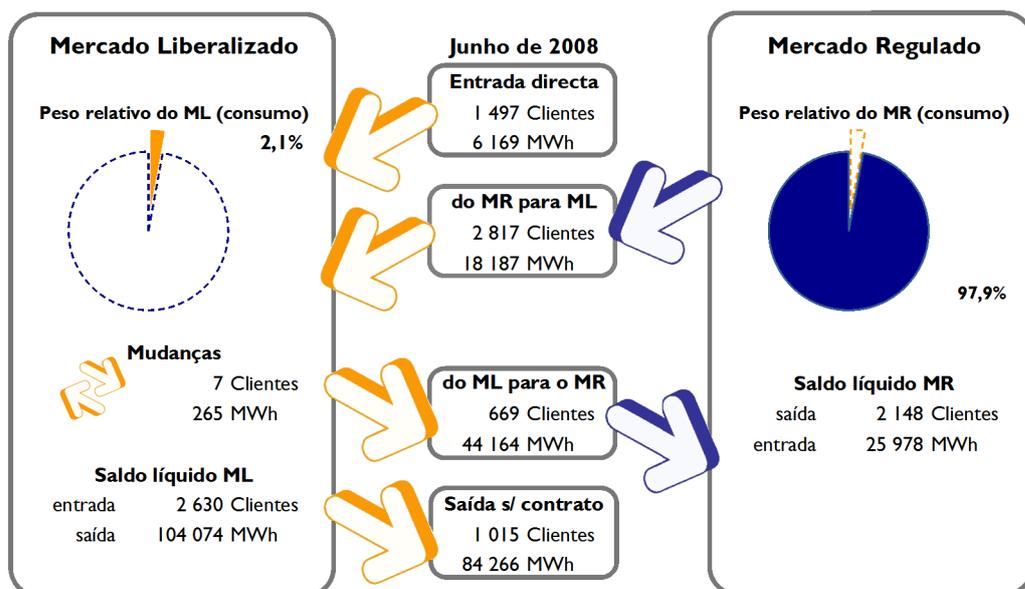


## Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais

Durante o mês de Junho entraram no mercado liberalizado 4 314 clientes, dos quais 2 817 transitaram do mercado regulado (MR) e 1 497 entraram directamente no ML.

Em Junho registaram-se apenas 7 mudanças dentro do ML (mudanças da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 669 clientes passaram para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Por fim, 1 015 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Junho, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 2 630.

Em termos de consumo, em Junho cerca de 18 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 44 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 84 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 6 GWh respeitantes a entradas directas no merca-



do liberalizado. Estes valores traduzem uma redução líquida do consumo anualizado no ML de cerca de 104 GWh, quando em número de clientes o saldo líquido havia sido positivo.

Assim, pode observar-se que os clientes que abandonaram o ML apresentam um consumo médio anual superior ao dos clientes que entraram (76,3 MWh/ano vs 5,6 MWh/ano). Este dado seria expectável tendo em conta que o número de novos clientes no ML provém na quase totalidade de clientes em baixa tensão normal (fundamentalmente clientes residenciais), enquanto o conjunto de clientes que abandona o mercado liberalizado apresenta valores mais evidentes nos segmentos da baixa tensão especial (pequenos

negócios) e na média tensão (industriais). Esta tendência é muito mais vincada quando se efectua a análise tendo em conta o consumo anual, com as saídas em BTN a representarem pouco mais de 7,5% do total de consumo que abandona o ML.

Em termos de mudanças dentro do ML, estas estão exclusivamente centradas em clientes em BTN (residenciais) e o número de mudanças é relativamente baixo, tendo em conta os valores de entradas e saídas do ML. Ainda assim, o conjunto de clientes que efectua mudança de fornecedor dentro do ML apresenta um valor de consumo médio anual superior ao valor global (37,8 MWh vs. 8 MWh).

### Caracterização no ML

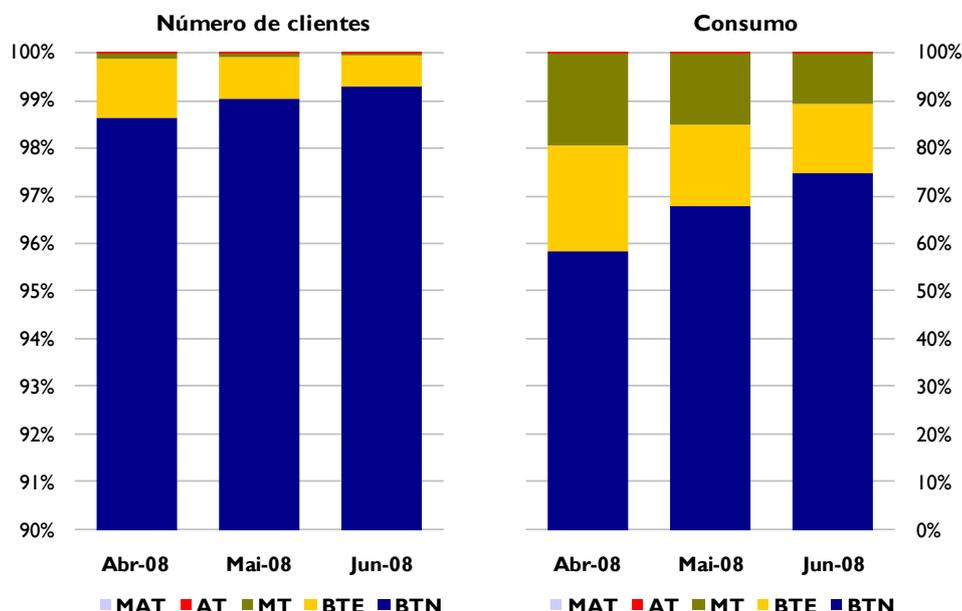
A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios de 12 meses pelos diversos segmentos de clientes demonstra que o peso fundamental do mercado liberalizado se centra nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais). O número de clientes em média tensão, alta tensão ou muito alta tensão (clientes industriais) é tendencialmente inexpressivo no número global de clientes do ML, enquanto os clientes em baixa tensão especial (pequenos negócios) representam o segundo segmento de clientes, embora de dimensão relativa muito inferior aos clientes em BTN.

A repartição dos clientes do ML pelos mesmos segmentos mas tendo como critério de análise o consumo anual médio, esbate a tendência de enorme concentração nos clientes residenciais verificada em número, sobretudo tendo em conta que os valores de consumo médio anual de clientes industriais (MT, AT e MAT) são muito superiores àqueles que se observam para os clientes industriais. Ainda assim, combinando uma entrada no ML de clientes muito centrada nos clientes residenciais (BTN) e a saída mais centrada em clientes industriais (MT, AT e MAT), é observável que o peso do consumo atribuível aos clientes residenciais tem vindo a aumentar ao longo dos últimos três meses, atingindo em Junho um valor relativo de quase 3/4 do consumo do ML.

Tomando em consideração os valores de variação relativa em Junho face ao mês precedente, é possível observar que apenas se regista crescimento do ML no que ao número de clientes residenciais (BTN) e respectivo consumo médio anual diz respeito

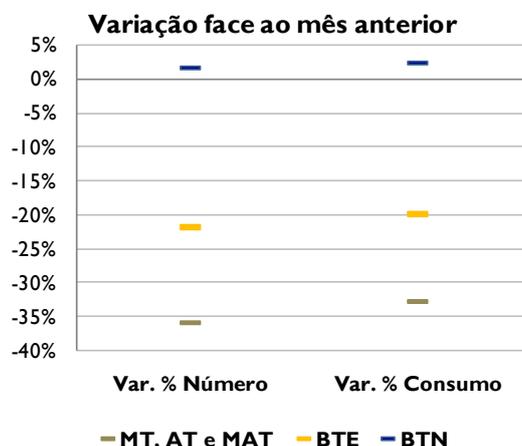
(respectivamente +1,8% e +2,4% que em Maio).

O número de clientes industriais sofre uma quebra de cerca de 35% e o consumo destes clientes no ML retrai-se em aproximadamente 1/3 do que registava em Maio. No segmento de pequenos



negócios (clientes em BTE), as reduções são também evidentes (-22% de clientes e -20% de consumo), embora menos expressivas que no caso dos clientes industriais.

Estes valores consolidam a ideia que o mercado liberalizado se está progressivamente a centrar em clientes de menor consumo e centrados no segmento residencial, enquanto os clientes de consumo mais elevado nos segmentos industriais, que constituíram a primeira fase de abertura do mercado eléctrico, estão progressivamente a optar pelo mercado regulado e fornecimentos do comercializador de último recurso.



## Quotas de participação no ML

A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no ML, quer em termos de número de clientes (99% do número total de clientes), quer em termos de consumos (85% do total de fornecimentos no ML).

Desta forma, em Junho, a EDP consolidou a posição de principal operador no ML, apresentando-se mais significativa em termos do número de clientes que no que concerne aos consumos abastecidos. O segundo operador é a União Fenosa (7,8% do consumo) seguindo-se a Endesa com cerca de 5,5% dos consumos abastecidos no ML. O consumo dos clientes da Iberdrola representa cerca de 1,5% do total no ML.

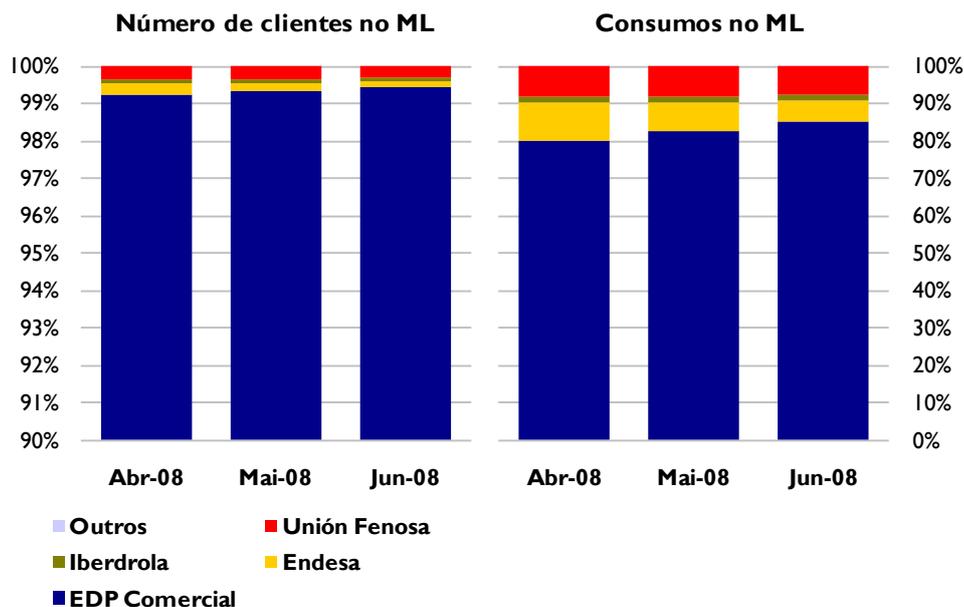
Neste sentido, a evolução das quotas de mercado em Junho apresenta um aumento do grau de concentração do mercado liberalizado em consumo e uma evolução em número na sequência do que vem sucedendo nos últimos meses.

Em Junho, todos os comercializadores à excepção da EDP Comercial perderam clientes, tendo essa variação negativa no número de clientes em carteira sido mais expressiva no caso da Endesa (redução de cerca de 16%), seguida da Iberdrola (-9,3%) e da União Fenosa (-6%). A EDP Comercial aumentou a sua carteira em 1,6%.

No que se refere a consumos, todos os comercializadores registam uma variação negativa entre Maio e Junho no volume de energia que abastecem no mercado liberalizado. Essa diminuição da dimensão das carteiras de comercialização em termos de energia fornecida é mais expressiva no caso da Endesa, que perde cerca de 30%

dos seus fornecimentos, seguida da União Fenosa e da Iberdrola com reduções de, respectivamente, 13,8% e 11,2%. A EDP Comercial registou em Junho uma redução dos consumos médios anuais abastecidos no mercado liberalizado que se situou em cerca de 3,8%.

Ainda assim, em termos de energia fornecida, convirá reter que a posição de cada comercializador não é a mesma em todos os segmentos de clientes, sendo observável que nos segmentos de clientes industriais e de pequenos negócios a posição de domínio da



EDP Comercial é esbatida, registando-se inclusive um aumento das quotas da União Fenosa nestes dois segmentos, fundamentalmente em detrimento de reduções de quota da própria EDP Comercial. Já no segmento de clientes residenciais, além de ser já muito expressiva, a quota da EDP Comercial apresenta ao longo dos últimos três meses uma tendência de crescimento, ainda que ligeira.

